

CRESCIMENTO DO PIB

“União precisa cortar gastos”

Especialistas e economistas afirmam que para manter a economia em alta o governo precisa ainda fazer investimentos

Dayane Freitas
Flora Viguini

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que surpreendeu e chegou a 1,5% no segundo trimestre, não é visto com tanto otimismo por empresários e economistas. Isso porque, segundo eles, outras medidas para manter esse crescimento deveriam ser tomadas pelo governo.

“Não vejo cortes de despesas ou ações que realmente promovam o crescimento. Além disso, esse percentual é pífio se comparado a países como China e Índia. Não podemos e não devemos comemorar”, criticou o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra.

O dado, divulgado na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra o crescimento do PIB na comparação com os três meses anteriores, quando o resultado foi de 0,6%.

Apesar de ser o melhor resultado neste tipo de comparação desde o primeiro trimestre de 2010, quando a alta foi de 2%, Guerra chama a atenção para o fato de que o crescimento está sustentado em nichos de mercado. “Nesse trimestre foram máquinas e commodities agrícolas, no anterior foram bens de capital”.

Guerra salientou que enquanto isso a indústria caminha a passos lentos. “Precisamos de um programa de resgate da indústria nacional em médio e longo prazos, para recuperar sua participação no PIB. Na década de 80, era de 24,9% e hoje é só de 14,8%”.

Ele elenca os passos a serem dados para que o setor se desenvolva. “É preciso dar subsídio à indústria, diminuir a carga tributária, ser mais rápido na concessão de licenças ambientais, investir em infraestrutura e diminuir a taxa de juros, que até pode ser boa para reduzir inflação, mas é ruim para a produção do País”.

A saúde da economia internacional é importante para o Brasil, lembra o economista Antônio Marcus Machado. “Não dominamos todas as variáveis. A Europa e os Estados Unidos têm de se recuperar da crise. Por isso, precisamos cortar os gastos internos”.

Segundo ele, ao contrário do que afirmou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, o Brasil não pode afirmar que saiu do fundo do poço. “Temos que fazer o dever de casa: investir em estradas, aeroportos e portos e contar que a Europa e o Estados Unidos também façam o deles, pois estes países importam muito do Brasil”.



ANTÔNIO MARCUS MACHADO ressalta que o Brasil ainda precisa investir em estradas, aeroportos e portos

Especialistas preveem estagnação no 3º trimestre

O próximo semestre será de estagnação na economia, mesmo com o bom resultado do PIB alcançado no segundo trimestre, na avaliação de especialistas.

Entre os motivos estão a disparada do dólar, a elevação da taxa de juros e os efeitos que os dois terão sobre a inflação e o emprego.

Para o economista Joaquim Elói Cirne de Toledo, PhD pelo MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Estados Unidos), é cedo para saber se o bom resultado do PIB no segundo trimestre é uma tendência.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, afirmou, em nota, que “este será mais um ano em que o Brasil crescerá menos que a média mundial”, uma vez que indicadores já conhecidos mostram enfraquecimento da atividade econômica no terceiro trimestre.

“O Indicador de Nível de Atividade da indústria (Ina) de agosto teve retração de 1,6%. Além disso, no segundo semestre teremos o efeito negativo dos juros”, disse Skaf.

Entenda o PIB

Conheça como funcionam os métodos para medir a atividade econômica do Brasil

O que é?

É uma medida do valor dos bens e serviços que o País produz num período, na agropecuária, indústria e serviços.

A “CONTA DO PÃOZINHO”



NA CONTA ENTRAM APENAS OS R\$ 0,50

OBJETIVO

Medir a atividade econômica e o nível de riqueza de uma região. Quanto mais se produz, mais se está consumindo, investindo e vendendo.



POR PESSOA /PER CAPITA

O Produto Interno Bruto per capita (ou por pessoa) mede quanto, do total produzido, ‘cabe’ a cada brasileiro se todos tivessem partes iguais.



RESTRIÇÕES

O PIB per capita não é um dado ‘definitivo’. Porém, um país com maior PIB per capita tende a ter maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

RECUPERAÇÃO

Apesar do pessimismo, no Estado a indústria de transformação pode ter leve recuperação, acredita o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), Marcos Guerra.

O cenário, segundo ele, não tem sido favorável. “No Espírito Santo, qualquer redução de produção da indústria representa muito no crescimento da produção física industrial”.

ANÁLISE

Marcelo Loyola Fraga,
economista e coordenador-geral de cursos da Faculdade Pio XII

“Não é hora de comemorar”

O crescimento de 1,5% do PIB no segundo trimestre foi reflexo de medidas tomadas pelo governo, como a desoneração da folha de pagamento das empresas, o que fez diminuir o custo de produção.

Apesar disso, os investimentos previstos estão aquém do que deveria ser realizado, e a taxa de juros está subindo.

Não é hora de comemorar, mas de trabalhar com afinco, em pontos que precisam ser atacados para impulsionar o crescimento maior.

O que entra na conta?

ENTRAM

BENS E PRODUTOS FINAIS

Aqueles vendidos ao consumidor final, do pão ao carro.

SERVIÇOS

Prestados e remunerados, do banco à empregada doméstica.

INVESTIMENTOS

Os gastos que as empresas fazem para aumentar a produção no futuro.

GASTOS DO GOVERNO

Tudo que for gasto para atender a população, do salário dos professores à compra de armas para o Exército.

NÃO ENTRAM

BENS INTERMEDIÁRIOS

Aqueles usados para produzir outros bens.

SERVIÇOS NÃO REMUNERADOS

O trabalho da dona de casa, por exemplo.

BENS JÁ EXISTENTES

A venda de uma casa já construída ou de um carro usado, por exemplo.

AS ATIVIDADES INFORMAIS E ILEGAIS

Como o trabalhador sem carteira assinada e o tráfico de drogas.